

PERFIL DOS ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS EM GOIÁS, NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Antônia Lívia da Cunha Rodrigues

Ana Luiza Marques Bitencourt

Aline Pereira da Silva

Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

PIBIC-EM

IFG ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

ALINE.PEREIRA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: *Causas Externas. Mortalidade. Sistemas de Informação.*

Introdução

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, as lesões por causas externas totalizam cerca de mais de cinco milhões das mortes ocorridas anualmente no mundo, o que representa, aproximadamente 9% do total das mortes (BRASIL, 2021). Diante da escassez de artigos que abordem o perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas no estado de Goiás e a magnitude do tema nos âmbitos tanto da saúde quanto social, ressalta-se a importância desse estudo. Assim, o estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de mortalidade por causas externas no Estado de Goiás, no período de 2010 a 2020.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e teve como base a análise secundária de informações disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponível na plataforma no Departamento de Informática do Sistema Único do Brasil (DATASUS/TABNET) no período de 2010 a 2020 no estado da Goiás.

Foi utilizado o método de análise quantitativa, através do programa Microsoft Excel, com a utilização de variáveis, como, sexo, faixa etária, grupo de causas de acordo com CID-10, estado civil, total de óbitos por residência. Os dados obtidos foram organizados em frequência absoluta. Também foi calculada a taxa de mortalidade por causas externas. Este estudo foi realizado a partir de base de dados de fonte, disponíveis para pesquisa pública, não sendo submetido a nenhum Comitê de Ética.

Resultados e Discussão

A distribuição dos óbitos por causas externas registradas em Goiás, apresentaram um aumento progressivo entre os anos de 2010 a 2014, posteriormente ocorreu uma redução gradativa até o

ano de 2019 e voltou a ter um aumento entre o ano de 2019 para 2020. De acordo com o grupo CID-10, e observa-se que a maioria dos casos foram por acidentes de transporte (46,9%) e a segunda maior causa por agressões (41,8%). Em todos os anos o sexo masculino prevaleceu com a maior porcentagem de registro de casos. A faixa etária entre 20 a 29 anos permaneceu em todos os anos com o maior número de ocorrência, seguida da faixa etária de 30 a 39 anos. O estado civil solteiro demonstrou com maior ocorrência de casos. Esse perfil dos casos foi semelhante aos estudos anteriormente citados, em que caracteriza o sexo masculino, jovem e solteiro como perfil de risco para ocorrência dos óbitos por causas externas no período (FUCK et al., 2020; RIBEIRO et al., 2022).

Considerações finais

A grande representatividade das causas externas nas taxas de mortalidade mostra que o número acidentes e de agressões constituem um problema de saúde pública no estado de Goiás. Nota-se que o sexo masculino, faixa etária jovem, estado civil solteiro foram prevalentes, demonstrando a necessidade de programas e ações que atingem essa população especificamente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. *Mortes por causas externas no Brasil: previsões para as próximas duas décadas*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

FUCK, J. A. B.; ASSIS, G. O.; TORNQUIST, C. M. Análise da mortalidade por causas externas, Santa Catarina, 2008 a 2017. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 8, p. 1-10, 2020.

RIBEIRO, M. R.; REBOUÇAS, L. C. C.; JESUS, C. S. et al. Mortality from external causes in the state of bahia, 2015-2019. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2022.